

## Primeiras palavras

As fileiras da Imprensa volta a incorporar-se hoje este pequeno mensario, como porta-voz do Centro Academico Dr. José Boiteux, que é formado pelos alumnos dos cursos de especialização do Instituto Polytechnico.

«Folha Academica», que circulou no anno de 1923, pela iniciativa de alguns esforçados, volta hoje, graças á nova orientação que está tomando o centro dos estudantes do nosso unico estabelecimento de ensino superior, depois de vencidos os obstaculos antepostos ao seu reaparecimento e com o auxilio eficiente da directoria do Instituto, para dizer do progresso desse estabelecimento e do valor da classe academica em nosso Estado.

E, certos do triumpho, entramos na arena, offerecendo as suas columnas a todos quantos queiram escrever sobre o magno problema do ensino superior.

«Folha Academica» será o arauto do proximo reconhecimento, pelo Governo Federal, do Instituto Polytechnico, a casa fundada pelo benemerito catharinense dr. José A. Boiteux.

## Em viagem

Seguirá brevemente para o Rio de Janeiro, em objecto de serviço publico, o sr. desembargador José Boiteux, que é portador de uma Mensagem da directoria do Instituto Polytechnico para a da Escola Polytechnica da quella capital.

# BATALHA DE TUYUTY

## As commemorações promovidas

— pelo —

## Centro Academico Dr. José Boiteux

Estiveram altamente significativas as commemorações patrioticas, realizadas no dia 24 de Maio pp. e promovidas pelo Centro Academico Dr. José Boiteux.

A's 10 horas, os membros do Centro dirigiram-se á estatua do coronel Fernando Machado, depositando flôres no seu pedestal.

Ahi o academico Carlos Büchele Junior pronunciou o seguinte discurso:

«Solemnizamos, neste momento, o sexagesimo terceiro anniversario da notavel batalha de Tuyuty, na qual tão saliente papel desempenhou o bravo coronel Fernando Machado.

E, pois, necessario commemormos este faustoso dia, deixando uma indelevel impressão do entusiasmo de que nos achamos possuidos, pela victoria alcançada pelo glorioso Exercito Brasileiro, alliado ás forças argentinas e uruguayas.

Recordemos, portanto, essa sanguinolenta pelega em que os exercitos da Triplite Alliança, passando pelos maiores infortunios, cobriram-se com o manto da gloria, desbaratando o inimigo fatal.

Portanto, as datas desta tremenda guerra jamais morrerão no espirito popular, pois são gloriosos fastos da nossa historia: e que a cada momento, devem ser rememoradas como honra do passado e do nosso caro Brasil.

Em 1866, com indscriptiveis esforços, entraram os alliados em territorio paraguayo.

Corrientes foi occupada pelas nossas tropas, emquanto que, na margem direita do Paraná, em Passo da Patria, Solano Lopez estacionava com suas forças.

Depois de uma lucta sem tréguas, transpondo Osorio o Passo da Patria, tomou no dia seguinte o forte de Itapirú, fugindo o dictador para Estero Bellaco.

A 24 de Maio de 1866 travou-se então a celebre batalha de Tuyuty, em que os paraguayos foram completamente derrotados.

650 soldados, foi o numero de mortos dos alliados, emquanto que

dos paraguayos, orçou por mais de 4.000.

São, em numero reduzido, os vivos que ainda restam desta notavel pugna; e a maior parte já dorme o somno da eternidade.

Deixar de saudar os que ainda sobrevivem e esquecer os nomes dos bravos filhos do nosso paiz, que morreram nessa celebre campanha, seria impossivel.

Gloria, portanto, áquelles que defenderam nosso céspede natal!

Gloria aos inesqueciveis soldados que tão brilhantemente nos servem de exemplos!

Gloria á memoria do inclito coronel Fernando Machado!

Gloria aos que morreram pela Patria a gloria á nossa bandeira, que foi heroicamente defendida!

Viva o Brasil!

Após, os academicos dirigiram-se para o monumento dos herôes do Paraguay, no jardim Oliveira Bello, prestando idenitica homenagem.

Fallou, então o academico de pharmacia Ney Luz, cujo discurso damos a seguir:

«Ao volvermos um olhar sobre o passado deste primogenito da America, quer na sua evolução politica e social, quer nos seus episodios particulares, não deixamos passar despercebido mas exultamos com profundo entusiasmo ao deparar nos aquelle scenario que se desenrolára nos campos paraguayos, na campanha contra o governo desse paiz.

Brazil, Argéntina e Uruguay, n'uma triplite aliança, guerreavam o dictador Solano Lopez, que, não só perseguiu os adversarios, mas tambem fez os seus irmãos paraguayos jorrar lagrimas de sangue.

E essa luta já remontava de dois annos, quando os alliados, após varias vicissitudes, em 16 de Abril, transpuzeram o Passo da Patria.

Estavam em territorio paraguayo. Desembarcamos os intrepidos brasileiros Osorio e Deodoro da Fonseca, diante dos quaes se descortinavam os Voluntarios do Rio de Janeiro.

A esquadra de Tamandaré, que desde o começo dessa guerra, se portava com bravura, foi então o escudo dos soldados do General Osorio.

Repellido as emboscadas inimigas, entraram no passo de Itaperiú, onde só restavam os fragmentos de Lopez, que fugia, sempre, em direcção a Estero Bellaco.

As tropas do dictador paraguayo atacavam sempre de emboscada o nosso exercito, que marchava confiante na sua coragem, expondo-se, muitas vezes, a graves perigos.

Transpondo todos os obstaculos que se antepunham á sua marcha, os exercitos alliados ruíram á Estero Bellaco.

E acamparam defronte de Tuyuty, onde, na data de hoje, ha 63 annos, se encontraram com 24.000 paraguayos.

Depois de cinco horas de lucta sanguinolenta, o Anjo da Victoria sorriu ás tropas alliadas. A famosa cavallaria paraguaya, que se salientara em combates anteriores, foi completamente aniquilada.

Se bem que os alliados, entre mortos e feridos, perdessem 4.000 homens, os paraguayos triplicaram este numero, pois perderam mais de 12.000.

Eis, nas deficiencias da minha palavra, o que foi essa pugna de guerra contra o governo do Paraguay. A collaboração gloriosa da marinha e exercito nacionaes não só nos enthusiasma, como tambem nos orgulha.

Nessa guerra não foram poucos os catharinenses que deram sua vida em holocausto á Patria.

E entre esses heroicos barrigas-verdes figuram o general Jacintho Machado de Bittencourt, o cel. Fernando Machado, o cel. Manoel José Machado da Costa, do exercito, e Alvaro Augusto de Carvalho e José Ignacio da Silveira, da marinha.

Seus nomes, escriptos na lapide desta columna, não poderão jamais ser esquecidos e sim lembrados

(Continúa na 4a. pagina)

## Folha Academica

Orgão do Centro Acadêmico  
Dr. José Boiteux

## PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignatura annual 2\$500

Número avulso \$200

Redacção e Administração

AVENIDA HERCILIO LUZ

Instituto Polytechnico (1.º andar)

IMPRESSORA: — Officinas graphicas  
da FOLHA NOVA

O proximo numero circulará no dia  
1.º de Julho.

Florianopolis, 11 de Junho de 1929.

## A obra do Dr. José Boiteux

O ensino superior em Santa Catharina deixou, ha muito, de ser um simples sonho para tornar-se uma realidade.

Graças á acção realizadora do illustre desembargador José Arthur Boiteux, homem de carácter nobre

e ativo e dotado de forte força de vontade, devemos, hoje, o ensino superior em nosso Estado.

Foi este conterraneo que a 15 de março de 1917, fundou a primeira e unica casa de ensino superior: o Instituto Polytechnico.

Começou, apenas, em uma das salas de um predio sito á rua João Pinto; e dahi por diante, dia a dia, a passos longos, foi progredindo. E hoje como fructo das campanhas vitalizadoras que se fizeram, temos ahi na Avenida Hercilio Luz, optimamente installada e em «predio proprio», a principal casa de ensino superior em nosso Estado.

O Instituto Polytechnico muito tem servido á mocidade catharinense; e cada anno que começa assignala a passagem de muitos jovens pelos humbraes dessa casa, em busca do saber.

Que falem os espiritos

destruidores, digam o que quizerem, mas o facto é que os diplomados pelo Instituto Polytechnico estão em plena actividade, exercendo as profissões que lá hauriram.

E assim, uns falando bem, outros tentando, em vão, desprestigial-o lá vae o Instituto seguindo a sua rota e, cada vez mais, firmando-se no conceito publico.

Não estamos incumbidos de fazer propaganda; mas, como catharinenses que somos, desejamos ver essa escola, que tantos bens tem feito, attingir o apogeo da victoria. E esta victoria não está longe. Não está longe, sim, porque esta pleidade de professores a trabalhar pelo reconhecimento do Instituto Polytechnico por parte do governo da União, não pôde ser vencida e sim vencedora.

E, em breve, o Instituto cantará o seu hymno de

## MOSAICO

—Estás bem ahi, filha-nha?

—Estou, meu amor.

—Essa cadeira é confortavel?

—Muito.

—Não estás recebendo nenhuma corrente de ar?

—Não.

—Neste caso, troca de logar commigo.

Um barbeiro da aldeia:

—Hom'essa! diz o freguez.

—O senhor cospê no sabão?

—Porque, o senhor é estrangeiro. As pessoas daqui eu cuspo na cara.

victoria, terminando assim esta grande obra que ha, doze annos, foi iniciada pelo benemerito desembargador José Arthur Boiteux.

WALDYR GRISARD

## Plano A L

12 Milhares — 1700 premios

12.000 bilhetes a 108\$000 1.296:000\$  
menos 25 por cento 324:000\$

75 por cento em premios 972:000\$

### PREMIOS

1 premio de		500:000\$
1 » »		50:000\$
1 » »		20:000\$
1 » »		10:000\$
1 » »		5:000\$
7 premios de	2:000\$	14:000\$
18 » »	1:000\$	18:000\$
70 » »	500\$	35:000\$
1000 » »	200\$	200:000\$
600 prem. 2 U. A. dos 5 primeiros premios a	200\$	120:000\$
1700 premios no total de Rs.		972:000\$

ADMINISTRAÇÃO—PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—CAIXA POSTAL, 50

Concessionarios — ANGELO LA PORTA & CIA.

Estado de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS

## Loteria do Estado

— DE —

### SANTA CATHARINA

Fiscalisada por dois altos funcionarios do  
Thesouro do Estado

Distribue 75 .1º

em premios

### PARA SÃO JOÃO

27 de Junho

# 500:000\$000

# Rio, a cidade maravilhosa

Artigo do DAILY EXPRESS, que é um hymno ás bellezas inconfundiveis da capital brasileira — O entusiasmo de Lloyd George pela terra carioca

O «Daily Express», de Londres, publicou, em 5 de abril, o seguinte artigo sobre a cidade do Rio de Janeiro:

«Estava conversando com o sr. Lloyd George, na sua livraria, em Churt, sobre diversos assumptos; porém quando pronunciei a palavra Rio, elle esqueceu-se dos grandes negocios e elogiou o Rio (como toda a pessoa que conhece esta cidade), mas declarando que a cidade não pôde ser elogiada «Rio», disse elle, confunde-se com uma cousa que excede á descripção.

— E a sua impressão? perguntei-lhe.

— «A minha, — exclama — pensava sonhar quando estava no Rio. Beliscava-me para certificar-me de estava acordado. O Rio é...» E então o sr. Lloyd George terminou a conversa com um largo gesto.

Todos nós que conhecemos o Rio, falamos nelle com enthusiasmo.

A sua belleza é nosso segredo, não podemos descrevel-a ás pessoas que não viram. Li todas as descrições sobre o Rio desde as do capitão Woodes Roger ás de Rudyard Kipling e ellas estão longe de realidade.

O Rio é uma cidade que não pôde ser descrita em prosa ou poesia, não pode ser pintada nem photographada.

Muito antes de se chegar ao Rio, fica-se fascinado e encantado pelo verão no mar, pelo nascer e pôr do sol e pelas estrellas que claream as noites de verão. Não ha inverno no sul do Atlantico, não ha chuvas, nevoeiros nem trovoadas. Durante

toda a viagem, de Lisboa a Pernambuco, ha todos os dias de sol e verão, lua e estrellas; o inverno fica um mytho legendario.

Seis semanas de sol — acreditareis? Vinte mil milhas de sol — podereis crer? Nenhum mau dia. Nenhuma hora má.

A chuva é tão rara que quando chove corremos para vel-a cahir no toldo do tombadilho. Estes longos e felizes dias saturados de sol preparam o nosso espirito para a chegada ao Rio. Estavamos calmos, tranquilos, entre o mar, o céu e as estrellas.

Quando desciamos a costa do Brasil, estavamos curiosos de saber onde terminariam as filas de montanhas escuras e procuravamos as praias brancas de areia sob o sol luzidio esperando sempre ver o Rio e perguntavamos a nós mesmos si seria tudo como nos diziam.

«Cousa alguma na terra — disse eu — poderia já mais exceder ou mesmo egualar as hossas expectativas. Nada excede á sua reputação.

Nada, somente o Rio! Agora digo que o Rio é como nenhuma outra cidade. Por isso, ella não pode ser comparada. Não ha ponto ou plano algum de referencia ou comparação entre o porto de Sidney e o porto do Rio, entre a bahia de Napoles e a faixa de montanhas da bahia do Rio entre o Rio e Constantinopla ou Athenas, ou Genova, ou Veneza.

Estas cidades não são como o Rio. A cidade do Rio é a unica nas suas côres delicadas e nos seus

contornos no esplendor do céu, na sua fragilidade amortecida por muita grandeza, nos seus véos, e vestes de luz que são feitas e desfeitos, enquanto se contempla.

A atmosphaera do Rio é tão cheia de magia que o mar azul, a cidade e as montanhas que ella envolve, ficam cobertos de nuvens por uma hora e logo após, são desvendados num suspiro de revelação e sentimento.

A entrada do porto do Rio é uma revelação vagarosa de quietude. E' orgulhosa e de uma majestade inconsciente. Porto

não é a palavra appropriada a esta divina bahia, com as montanhas phantasticas que rodeiam. Suas duzentas milhas de agua azul desviam a vista para uma nova belleza, que começa a luzir lentamente em cada angulo do panorama.

Enquanto o vapor desliza ao longe, pessoa alguma fala. Ficamos suspensos, com receio que um novo esplendor apparecesse e a nossa imaginação ficasse sobrecarregada de admiração pelo que já passou, está passando ou ainda venha a passar. Estamos completamente inconscientes. Em extase, viajamos como sonhadores que navegam para a cidade dos sonhos.

O que é extraordinario no Rio de Janeiro é que, em qualquer lugar que se esteja, ella apparece uma cidade de sonhos. O encantamento no conjunto do mar, com as cidades, não decae do seu primeiro conceito de estupefacção. O azul do céu está

espalhado durante todo o dia, o que se fica constantemente surprehendido de um novo aspecto. A sua grandeza é indifferente, a cidade ajoelha-se deante do mar azul e adora seu oceano de montanhas, cujas ondas de granito fazem a mesma curva que o céu.

Não são como os Alpes, nem Hymalaia, porém estão mais perto do olhar do viajante.

As photographias são caricaturas pallidas de tudo isso. Mesmo os mais bellos adjectivos são infimos. Talvez seja porque a cidade mais bella da terra está acima de toda a sorte de metaphoras e exposição comparativa. Si se pudesse descrever como é a cidade do Rio, diminuir-a e a vulgarizar-a.

Seu encanto é augmentado pela bella turbulencia de jardins e de florestas tropicaes. O Rio é uma belleza languida, dormindo num caramanchão com flores alegres, passaros e voluptuosas borboletas. Todos esses ornamentos a envolvem, sem prejudicar o elo de doçura. Toda a sua grandeza está na borda branca do mar nas suas longas vagas, branca como a neve, e na areia prateada.

Os nomes dos lugares são suaves: Copacabana, Corcovado, Tijuca, Botafogo. Mas ella não é uma cidade clara, nem um mar azul, nem jardins purpurinos, nem picos de granito. Ella é uma variedade de surpresas, que se agitam na luz encantadora da noite e do dia.»





## Batalha de Tuyuty

(Continuação da 1.ª pagina)

como exemplo de verdadeiros patriotas.

Salve, pois, a memoria desses bravos!

Gloria ao Brasil, que taes filhos cria!

Em seguida, o professor cathedratico Dr. José Boiteux, fundador do Instituto Polytechnico, pronunciou o seguinte discurso:

«Acabastes, senhores, de assistir a homenagem tocante e comovedora, mas altamente patriótica, que lidimos representantes da mocidade da nossa terra — os alumnos do Instituto Polytechnico — prestaram reverentes, a memoria dos bravos conterraneos que, ha 63 annos, tombaram para sempre, nos plainos e nas serranias do Paraguay, defendendo o pavilhão auri-verde da nossa querida Patria.

Junto deste singelo monumento, que recorda a brava genite catharinense, correndo, armas na mão, ao appello do governo nacional, congrega-se a mocidade, trazendo uma braçada de flôres, para espargilas em memoria de quantos, com o sacrificio da propria vida, longe, bem longe da familia e da terra querida, ante o supremo dever de combater em prol do nosso Brasil, sellaram a liberdade do povo acorrentado pelo tyranio contra quem combateram.

Bem haja a mocidade do meu cêspede natal, comemorando as grandes datas inscriptas nas aureas paginas da nossa Historia. historia de Estado pequeno em territorio, porém grande no patriotismo dos seus filhos; historia, senhores, que regista tantos feitos quantos os fastos de todo o paiz, porque em todos elles ha um nome catharinense que surge.

Seja nas tempestuosas lutas que precederam a nossa emancipação politica e encontramos, então, o padre Lourenço Rodrigues de Andrade, ao lado de Antonio Carlos, a protestar, nas Côrtes Geraes de Lisboa, em guarda dos grandes interesses da antiga colonia.

Seja na guerra contra Cayena e então vemos José da Silva Mafra, representando papel saliente no tratado de paz celebrado entre o nosso general expedicionario e o governador daquelle possessão franceza.

Seja nos fastos da politica e encontramos Souza França e Jeronymo Coelho, ambos provecctos estadistas.

Seja na guerra contra Solano Lopez, o dictador do Paraguay, quinzenio de luctas titanicas, que abalaram mais do que os paizes belligerantes, abalaram a America; mais do que a America, abalaram o mundo que, indiscrivelmente surprehendo, via em cada soldado brasileiro um herôe e no numero dos herôes, é

ainda o nome catharinense relativamente o mais aquinhoado.

Nessa época magestosa de sacrificios, até a perda da vida, pela integridade da Patria, os nomes do marechal Guilherme Xavier de Souza do brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt e do coronel Fernando Machado de Souza constituem a trilogia catharinense, que, no Pantheon da Patria, desdobra todo um passado de glorias para esta terra e aponta para o futuro a garantia de exemplos iguaes, por parte dessa mocidade, nossa conterranea, que hoje estuda nas escolas militares da Republica e que, para bem cumprir com o duplo dever de Brasileira e Catharinense, nada mais tem a fazer sinão, no momento reclamado pela liberdade da Patria, ou essa liberdade estremeça pela ameaça vinda do exterior ou o brilho dessa liberdade empallidece pelo despotismo no interior; nada mais tem essa mocidade a fazer sinão ter a consciencia de não deixar deshonrar a espada desses herôes.

Esta commemoração dos jovens estudantes dos quatro cursos de especialização do nosso unico estabelecimento de ensino superior é uma reivindicação; e assim é, meus senhores, porquanto do facto material da collocação dessas flôres neste monumento commemorativo, podemos traduzir uma consequencia moral.

Um povo que não esquece as suas grandes datas é sempre um povo digno de admiração.

Commemorando o anniversario das batalhas, em que a bandeira da Patria resurge victoriosamente em meio do baptismo de sangue e fogo, — sangue que cascadeia do coração dos bravos, do fogo que arde na explosão mortifera da metralha;

Solemnizando o anniversario da morte dos seus grandes homens, que synthetizam o talento, a virtude, a illustração, a actividade, nessa representação das multiphas manifestações da vida humana;

Adornando-se com as mais festivas galas ou envolvendo-se no mais pesado luto, — tenham essas galas e esse luto por objectivo um facto da Patria, — o povo que assim procede é um povo de quem se pode esperar muito; um povo em quem se pode confiar demasiado; é, affim, um povo que, innegavelmente, com o cinzel do patriotismo, abre largos e profundos claros nas paginas da historia da Humanidade, para nellas inscrever a magestade da sua terra, a grandeza dos seus esforços proprios, o brilho das suas invenções e das suas descobertas a sublimidade dos feitos gloriosos dos seus herôes, quer sejam sagrados, como Guilherme Xavier, Jacintho Machado, Fernando Machado, Gama d'Eça, Alvaro de Carvalho, Ignacio da Silveira, pela chamma do canhão que bombardeia, quer se-

jam sagrados, como Souza França, Jeronymo Coelho, Silveira de Souza, Silva Mafra, Cruz e Souza pela chamma do pensamento que illumina.

Os oradores foram applaudidos com salvas de palmas.

A solennidade, a banda de musica do 14 B. C. emprestou brilho, tocando festivas marchas.

Estiveram presentes ás commemorações promovidas pelo Centro Academico o sr. capitão João Marinho, chefe da casa militar do sr. presidente Adolpho Konder, em nome de s. ex.ª; secretario da Fazenda dr. Henrique Fontes; João José Cabral, official de gabinete do sr. secretario do Interior dr. Cid Campos; prefeito municipal dr. Heitor Blum; capitão do Porto M. Cavalcanli, major Pedro Pinho, commandante da guarnição e officialidade; desembargadores Pedro Silva e Heraclito Ribeiro; coronel Francisco Barreiros; major Alvaro Tolentino, inspector da Alfandega; José Guillhon, pelo Districto Telegraphico; tenente Hercilio Reis, presidente do Tiro 40; Altamiro Guimarães, director da «Republica» sr. Tito Carvalho, Ernesto Viegas, Theotonio Alves e avultado numero de representantes de todas as classes sociais.

— Deram guarda ao monumento os jovens sorteados que, ha pouco, se incorporaram.

— O commando geral da Força Publica foi tambem representado nessas ceremonias civicas pelo tenente Carlos Martins.

— O sr. major José O'Donnell representou o Conselho Municipal, do qual é digno vice-presidente.

— O Gymnasio José Brasilicio e o Instituto Commercial fizeram-se representar pelo seu director e corpo docente e discente.

— O sr. desembargador José Boiteux representou a Academia Catharinense de Letras e o Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, depositando flôres em nome dessas associações.

— O Instituto Polytechnico foi representado pelos lentes Henrique Bruggemann, Frederico Selva e José Pedro Duarte Silva.

— Por motivo dessas commemorações a directoria do Centro Academico foi muito felicitada.

Uma mulher á seu marido:

— Com effeito, meu amigo, fazes mal de pintar o bigode.

— Nota-se muito?

— Sim... no pescoço da copeira.

— Garçon! um palito!

— Estão todos occupados, cavalheiros!

## INSTITUTO

### POLYTECHNICO

O lente cathedratico dr. José Boiteux, fundador do Instituto Polytechnico, instituiu os seguintes premios aos alumnos que mais se distinguem nos exames finais dos diversos cursos de especialização daquelle estabelecimento.

Ao alumno do Curso de Engenharia Geographo, um estojo, — «Premio Dr. Victor Konder.»

Ao alumno do Curso de Pharmacia, um livro sobre o assumpto — «Premio Dr. Adolpho Konder.»

Ao alumno do Curso de Odontologia, um livro sobre o assumpto — «Premio Dr. Ferreira Lima.»

Ao alumno do Curso de Commercio, um exemplar da Geographia Commercial de Lindolpho Xavier (ultima edição) — «Premio Alm. Henrique Boiteux.»

## Sessão Cinematographica

A directoria do Centro Academico Dr. José Arthur Boiteux, no intuito de elevar o nome dessa associação de jovens estudantes, e que vem dando mostra de sua actividade, acaba de conseguir do sr. Orlando Simas, proprietario do Internacional Cinema, duas sessões cinematographicas, cujo producto revertera em beneficio da «Caixa» desse Centro.

Para estas sessões, que serão previamente marcadas, foi escolhido um optimo «film», da poderosa fabrica americana «Metro Goldwyn Mayer», e inedito para a nossa platêa.

Estão, pois, de parabens os jovens organizadores do Centro Academico, por mais esta victoria.

— Eu tambem vivo da minha penna.

— Onde escreve?

— A meu pae, para que me envie dinheiro.

## Centro Academico Dr.

José Boiteux

O 4.º anniversario de sua fundação

O Centro Academico «Dr. José Boiteux» commemorou, no dia 8 do corrente, a passagem do seu 4.º anniversario.

Essa associação foi fundada em 1925 por um grupo de entusiastas dos diversos cursos de especialização do Instituto Polytechnico entre os quaes se encontravam os academicos Luiz Alves de Souza, João Marinho, Ireneo Ramos Barbosa, Levy Linhares da Silva.

A sua primeira directoria foi assim constituída: Luiz Alves de Souza, presidente; Ireneo Ramos Barbosa, vice-presidente; João Marinho, 1.º secretario; Hugo Mund, 2.º secretario; Levy Linhares, 1.º thesoureiro; Orlando Paulois, 2.º thesoureiro; Nazareno D. Lessa, orador e João José Cabral, adjunto do orador.

A directoria do anno de 1927 foi assim constituída: Ernesto Lacombe Filho, presidente; Sebastião Coelho, vice-presidente; Victor Peluso, 1.º secretario; Joel Souza, 2.º secretario; Camilo de Albuquerque, thesoureiro; João José Cabral, orador; Henrique Fialho, bibliothecario; Max Altemburg, procurador.

Dirigiram o Centro no anno passado, os seguintes academicos:

Victor Peluso, presidente; João Corrêa, vice-presidente; Henrique Fialho, 1.º secretario; Osny Pinto da Luz, 2.º secretario; Duarte P. Pires, thesoureiro; dr. Emygdio Sá, orador; Julio Vieira, bibliothecario; Nestor Carpes procurador.

A actual directoria está assim constituída: Osny Pinto da Luz, presidente; Antão de Souza, vice-presidente; Ney B. Pinto da Luz, 1.º secretario; Mario Cunha, 2.º secretario; Octaviano Silveira, thesoureiro; Ernesto Lacombe Filho, orador; Waldyr Gri-

## Fistulas dentarias

Thése apresentada pelo prof. Ary Machado, ao Instituto Polytechnico, para o concurso de Lente Cathedratico de Pathologia e Estomatologia.

FISTULA é um canal pathologico que dá sahida ao pús de um abcesso; assim, «fistula dentaria» é o canal pathologico que dá sahida ao pús de um abcesso dentario.

A presença de uma fistula dentaria indica sempre a existencia de um abcesso, aquella pode, por algum tempo, desaparecer, mas surgirá mais tarde si o foco de infecção continuar; comtudo pôde haver abcesso sem fistula, abcessos cegos ou granulomas, e ainda o abcesso dentario pôde dar escapamento ao pús pelo canal do dente ou pelas paredes do alvéolo, sem formar um canal fistuloso.

Sendo o abcesso o causador da fistula, que é, assim, um simples symptoma, estudaremos conjunctamente os abcessos dentarios.

O abcesso dentario ou alveolar é assim chamado porque se desenvolve dentro do osso que forma o processo alveolar.

O abcesso alveolar pode ser lateral envolvendo o osso e tambem a membrana peridentaria, esse abcesso ocorre como resultado de uma infecção que se originou na linha gengival do dente, estando a polpa morta ou viva; não ha nenhuma relação entre a polpa e o abcesso lateral, excepto, por exemplo, si a blóca fizer uma comunicação na parede do canal dentario ou si o abcesso se originar dessa comunicação, que serve de porta de entrada para os germes.

(Continua)

sard, bibliothecario e José O'Donnell Junior, procurador.

Em commemoração á data, o Centro realisou uma sessão solemne no salão nobre do Instituto Polytechnico.

## A Festa do Estudante

## Sessão de recepção dos novos alumnos do Instituto Polytechnico

## OS DISCURSOS PRONUNCIADOS

O Centro Academico Dr. José Boiteux realisou, a 1.º de Abril do corrente anno, uma sessão solemne, afim de receber os novos estudantes do Instituto Polytechnico. Precisamente ás 20 horas foi iniciada a mesina, que teve logar no salão nobre daquelle estabelecimento de ensino superior. O academico Osny Pinto da Luz, abrindo a sessão, convidou o sr. des. José Boiteux a dirigir os respectivos trabalhos.

Ao assumir o logar que foi designado, o patrono do Centro Academico proferiu o seguinte discurso:

## Fala o Dr. José Boiteux

«E' com verdadeira satisfação que constato estar o Centro Academico, constituído pelos alumnos dos diversos cursos de especialização, realisando, com o animo deliberado de vencer os obices porventura oppostos á sua marcha regular, os fins a que se propoz, quando, em hora de feliz inspiração, se congregaram aqui ardorosos elementos da mocidade para tão nobre objectivo.

Com a organização que lhe foi dada pelos seus fundadores, torna-se duplamente util o Centro Academico, pois que, sobre unir uma classe que tanto nos deve merecer, fortalecendo-lhe os laços de boa camaradagem que liga os seus elementos, promove a propaganda em prol dos estudos que aqui professam e concorre para o necessario aparelhamento do Instituto, de modo a elle corresponder á sua finalidade.

E' por isso que me sinto, sempre com prazer, entre os jovens alumnos desta casa que fundei, ha 12 annos, com o concurso valioso de bons amigos do nosso Estado natal, mais uma vez cabendo-me dirigir-lhes á palavra, singela mas sincera, porque ella parte de um coração amigo.

Venho, pois, trazer os meus applausos á bella iniciativa do Centro Academico, promovendo a «Festa do Estudante», recebendo, em meio de significativas demonstrações de cordialidade os novos companheiros que ingressam nesta casa, matriculando-se nos diversos cursos de especialização.

Verdadeira cadeia de affectos é, sem duvida, esta festa, na qual, entre manifestações de alegria, tão proprias da mocidade, confraternizam os elementos que constituem

o corpo discente do Instituto Polytechnico.

Si é verdade que, desde os primeiros dias da inauguração dos nossos cursos, foram abolidos os processos condemnaveis, postos em pratica pelos velhos estudantes das escolas em relação aos novos, supprimindo-se, assim, o tradicional «tróte», que tanto depõe contra os creditos de urbanidade, que, deve existir entre uns e outros, desde o primeiro dia do seu encontro, nem por isso deixa de ser agradável registrar que os estudantes do Instituto Polytechnico timbram em receber os novos companheiros em sessão especial, como é esta, demonstrando-lhes a satisfação com que lhes abrem, de par em par, as portas deste gremio, com um sincero apelo de cordialidade e affecto.

E' bem de assignalar a representação que aqui se nota dos corpos discentes de diversas casas de ensino da nossa capital. E' patente, pois, a sua adhesão á «Festa do Estudante» promovida pelo Centro Academico, trazendo-lhe os seus applausos pela bella iniciativa que é o motivo desta reunião, honrada com a presença dos directores dessas mesmas casas de ensino e de dignos representantes do corpo docente do nosso Instituto.

Que o Centro animado, como está, de tão bellos ideaes, prosiga, sem desfallecimentos, na cruzada que se impoz: trabalhar dedicadamente em prol do Instituto e da união da classe academica, de modo a: quer como alumnos desta casa, quer após os cursos professados, se constituam um dos fortes elos da confraternização catharinense e um dos elementos da grandeza do nosso Estado.

Sempre grato á esperançosa mocidade que me dá o ensejo de, nesta cadeira, abrir esta sessão, eu a abraço effusivamente, estreitando, com estima verdadeira e grande affecto, os alumnos que já fazem parte do Centro Academico e os que agora nelle ingressam, em meio das nossas esperanças e justificada alegria.»

Após esta brilhante oração, que mereceu fartos applausos da numerosa assistencia, usou da palavra o 3.º annista de pharmacia Ney Luz.

(Continua na 6a. pagina)

## A Festa do Estudante

(Continuação da 5ª. pagina)

### Fala o académico Ney Luz

Quiz a amabilidade dos meus companheiros de directoria que eu fosse o seu interprete nesta solemidade. Aceitei este espinhoso encargo, não por vaidade, mas sim por um principio de disciplina e companheirismo. Não pude fugir á resolução da directoria e ao apello dos meus companheiros, e eis a causa da minha presença aqui. Não devo occultar, porém, devéras senti-me satisfeito com a escolha, não por pretendidos dotes oratorios, mas pelo prazer de saudar novos collegas: futuros companheiros de jornada.

E' esta a primeira vez que o Centro Academico Dr. José Boiteux recebe solememente os novos alumnos deste unico estabelecimento de ensino superior do Estado.

Nos annos anteriores e mesmo antes da existencia deste Centro, embora não fossem os calouros recebidos com o tradicional trote, que ainda é praxe em diversas faculdades do paiz, eram os mesmos recebidos com grande indifferentismo. E assim viveram os estudantes que passaram por esta casa, até que em 8 de junho de 1925, em uma das salas do pavimento inferior, reuniram-se vinte e seis alumnos dos diversos cursos de especialização, entre os quaes se achavam Luiz Alves de Souza, João Marinho, Irenio Ramos Barbosa, Nazareno Davidoff Lessa, Acyr Brüggemann da Luz, Orlando Taulois, Levy Linhares da Silva e Cyro Costa Ribeiro, que foram os mais entusiastas da ideia que puzeram em pratica, fundando o Centro Academico, que em doze do mesmo mez, tomava por patrono o dr. José Boiteux, na mais significativa homenagem ao fundador deste Instituto.

A sua primeira directoria, que teve como presidente o sr. Luiz Alves de Souza, então alumno do curso de engenheiro geographo, e como secretario o sr. João Marinho, tambem do mesmo curso, foi de uma actividade a toda prova.

As lindas carteiras americanas que guarnecem as nossas aulas foram fructos do esforço dessa directoria, que, antes de terminar o seu mandato, as offereceu ao Instituto.

As outras directorias tambem trabalharam pelo progresso deste Centro e a actual, não querendo ficar na retaguarda das anteriores, tudo fará para sahir se bem do compromisso assumido. E fiel ao seu programma, organizou esta festa de confraternização estudantina.

Pois, collegas, é em festas como esta que se realisa a verdadeira confraternização, e não com

troles que só produzem o retraimento e as inimizades.

Meus novos collegas, eu vos saúdo, não só em nome da Directoria deste Centro, mas no de todos os nossos consocios.

Neste dia de verdadeira alegria para o estudante, dia de abertura das aulas, neste dia em que, pela vez primeira, transpuzestes os humbraes desta casa, recebei de todos que nella militam, as suas sinceras saudações e os mais sinceros votos de felicidade nos estudos.

A seguir, agradecendo esta saudação, em nome dos matriculandos do corrente anno, falou o sr. José O'Donnell Junior.

### Fala o sr. O'Donnell Junior

Vencendo o natural constrangimento de quem não tem o habito da tribuna, mas animado pelas palavras de affecto e benevolencia que nos acabam de ser dirigidas pelo digno representante dos veteranos desta casa de ensino superior, venho, no meu nome e no dos novos alumnos do Instituto Polytechnico, agradecer o generoso acolhimento, que tanto nos anima e conforta, da pleiade que compõe o seu actual corpo discente.

Senhores, é tradicional o cavalheirismo dos estudantes deste Instituto, ao receberem os novos alumnos, estabelecendo-se, desde logo, entre uns e outros, os laços de fraternal camaradagem, que, dia a dia, na sequencia dos mezes de cada anno lectivo, mais se apertam, cimentando a infrangivel amizade dos tempos porvindouros.

E porque bem apreciamos esse gesto tão delicado dos nossos collegas mais antigos nesta casa, organizando uma festa de tão significativo alcance e a que dá invulgar realce a presença dos corpos discentes de outros estabelecimentos de ensino, aqui estamos, profundamente reconhecidos, para, pela minha palavra singela mas sincera, agradecer-vos o acolhimento que nos prestaes, e retribuir-vos, de todo o coração, os vossos sinceros votos pela nossa felicidade, no decorrer dos estudos que ora iniciamos no Instituto Polytechnico—pedra basilar do grande e futuro monumento em que, um dia, se assentará a cupula da universidade de Santa Catharina.

Em seguida, proferiu o joven Carlos Bichele Junior o seguinte discurso:

Alumno deste estabelecimento de ensino, não poderia deixar de, nesta festa, compartilhar com meus collegas da alegria de que me acho possuido. É a este respeitavel auditorio peço benevolencia para minhas palavras.

Collegas, vamos ingressar neste templo de ensino, para entrarmos nas lides que o estudo im-

põe. Somos estudantes. Pois bem, em nosso céu; brillará, através de seus portadores abnegados, uma unica estrella fulgente e bella.—a Instrução.

Ella nos orientará no caminho da verdade, pois que suas irradiações são de ouro; não do ouro faustoso dos privilegiados; mas sim, do ouro nobre que illumina divinamente os que tem vontade de o possuir.

Rendamos, pois, meus collegas, homenagens aos illustres professores, e tambem ao desembargador José Boiteux, patrono do Centro Academico que, em hora feliz para o nosso caro Estado natal, erigiu sua inspiração na solidez da casa que antevia o futuro almejado.

Fallou depois o joven Antão de Souza, cujo discurso damos a seguir:

«Ousei inscrever-me no numero dos oradores desta sessão festiva, não só para facilitar os dignos promotores de uma festa de tão alta significação moral, mas tambem para congratular-me com os novos estudantes dos cursos de especialização do Instituto Polytechnico, pelo modo por que somos recebidos pelos «veteranos» deste estabelecimento de ensino superior.

Alumno do 1º anno do Curso de Commercio, eu me permitto apresentar á laboriosa directoria do Centro Academico Dr. José Boiteux as minhas mais effusivas saudações, de envolta com os mais sinceros votos, que cordealmente faço, pela constante união da classe academica, aqui tão brilhantemente representada pelos fundadores d'essa aggregração, destinada, pelo esforço tenaz e perseverante dos seus membros, a tornar-se a defensora dos nossos direitos, portadora do phanal que nos guiará no caminho que hoje encetamos, de estudantes de um curso superior.

Salve o Centro Academico Dr. José Boiteux!

Salve o dia da «Festa do Estudante!»

A sessão foi abrilhantada pela excellente banda de musica do 14 B. C., gentilmente cedida pelo

## 11 de Junho

Ha 64 annos, no dia de hoje, travava-se o mais notavel feito de armas da nossa historia.

Foi a 11 de junho de 1865 que a nossa esquadra, commandada pelo almirante Barroso, enfrentou a esquadra paraguaya, a unica esperança do dictador López.

Lopez fez a sua esquadra entrar no Rio Paraná, e investir a nossa, que estava ali perto; junto a foz do Riachuelo, travando-se, então, a celebre batalha do Riachuelo.

Durante a batalha, que durou cerca de um dia, deram os nossos marinheiros provas de inexcédível valor.

E no meio desta lucha Barroso fez içar um signal e a peito descoberto proferiu: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever».

E si não fora ali o valor dos nossos, Lopez, triumphante, teria tomado Buenos Ayres e Montevideo.

Pela passagem do anniversario desse glorioso feito, «Folha Academica» cumprimenta a marinha nacional, representada na pessoa do capitão de fragata Melchíades Cavalcanti, dignissimo capitão do Porto.

seu digno commandante, o sr. major Pedro Pinho.

Estiveram presentes os representantes de diversas casas de ensino.

### DR. RAYMUNDO SANTOS

Especialista em partos, molestias de senhoras e crianças e vias urinarias

Consultorio: rua João Pinto, 7 (Por cima da Pharmacia Santo Agostinho)

Das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas

Residencia: Avenida Trompowsky, n. 21

**Para ter saúde basta  
usar**

**VIDALOSE**



**SAUDE E CIVILISAÇÃO**

**A mais bella historia do mundo**

PELO

Prof. Afranio Peixoto

(Conferencia pronunciada perante o IV Congresso Brasileiro de Hygiene-Bahia, Janeiro de 1928)

Os que me conhecem, em minha terra, onde me formei, ou na minha Faculdade, onde alcancei a cadeira unica a que podia aspirar, sabem que a Medicina nunca me foi namorada. As decepções que me deu, e dá ainda a todos, não serão culpa sua, se o progresso não é bastante para contentar a todas as esperanças.

Faz o que pôde, e não serei suspeito dizendo que faz muito. Direi que faz tudo, se fez a mais formosa das suas criações, a Hygiene. Certa de que não podia sempre curar, inventou o meio de não se adoecer nunca, está como,—em vez de remedio, a prevenção—a Hygiene realizou a aspiração da Medicina.

Todos nós, medicos, sabemos disso, nem todos, porém, temos disso consciencia. O povo, todos nós, que não somos medicos, não damos conta disso, ou os argumentos não impressionam, porque vêm da estatistica comparada e estão longe os objectos geographicos de comparação, ou vêm da historia, que nos conta a vida de hontem, e vemos, pela differença o lucro auferido: sempre vae, porem, que outras causas concorrem e tendenciosa parecerá a attribuição da vantagem á nossa causa pleiteada.

Quizera com argumentos economicos, positivos, trocados em numerario, fazer-vos o elogio da medicina e da hygiene. Taes argumentos são os mais sensiveis a todo o mundo.

**Argumentos simples**

Dizer-vos, por exemplo, isto. A cegueira é um tremendo prejuizo individual e social. Não somente precisa educação e proffissão especial, para não morrer de fome o cego, como o Estado despenderá com asyls, institutos, clinicas, muito dinheiro para vir em auxilio desses cegos. Pois bem, a 100 cegos, apenas uma minoria; 12 %, não poderíamos, agora ter evitado a desgraça: porque 6 % delles se devem á ophthal-

**SAL E PIMENTA PROF. ALVARO RAMOS**

Jacob e Israel são convidados a jantar em casa de um rico banqueiro, e combinam que aquelle que estiver melhor collocado passará a mão no talher e dividirão depois entre si.

Acabado o jantar, ao passar-se para o salão de visitas, Jacob pergunta a Israel:

- Quantos?
- Seis talheres.
- Vamos dividir, não?
- Não.
- Não? E a tua palavra?
- Ora, meu velho, você podia passar a mão tambem.

Jacob não responde, e vae apresentar as suas homenagens á dona da casa. De repente esta exclama:

—Senhores e senhoras, ouçam! O sr. Jacob acaba de me contar que é um prestidigitador extraordinario.

Nós vamos nos divertir!... Vamos sr. Jacob, faça um dos seus passes...

Jacob reflecte, e depois concorda.

—Bem, tragam-me seis talheres. Trazem os talheres.

—Agora eu os embrulho no meu lenço. Ponho-os no meu bolso. Olhem bem. Um no meu bolso—dois, trez! os talheres estão no bolso do sr. Israel.

Vão verificar, e todos applaudem a habilidade de Jacob...

—Qual foi a lição de Arithmetica de hoje, Francisquinho?

—Foi procurar o maior divisor commum.

O pae de Francisquinho, espantado:

—Com os diabos! Desde o meu tempo de menino que andam á procura deesa coisa e ainda não a encontraram?

—Olhe Justina, esta cadeira está cheia de pó!

—Oh! patrão, não é espantar, porque ha mais de tres semanas que ninguem se senta nella.

Assumiu na semana passada, a cadeira de clinica dentaria, da qual é lente cathedratco, o prof. Alvaro Ramos.

**Tiro 205**

Com regular frequencia, está funcionando a Escola de Instrução Militar, do Instituto Polytechnico.

As instrucções que estão sendo ministradas pelo 2º sargento Armando Fonseca tem sido aproveitadas pelos rapazes que, este anno, compõem o Tiro 205.

Na proxima quinta-feira, haverá uma marcha de resistencia.

Avante, rapazes, não deixem que as turmas dos annos anteriores façam melhor do que vocês.

«Folha Academica» deseja que façam bonito, para elevar o nome do 205 e do Instituto Polytechnico.

**Gabinete dentario**

Sob a direcção do prof. Ary Machado, lente cathedratco de pathologia, acha-se funcionando o Dispensario Dentario do Instituto Polytechnico.

Grande é o numero de clientes, notando-se entre elles, os Aprendizes Marinheiros.

Auxiliam o director do Dispensario o cirurgião dentista Orlando Valente e o academico João C. Mello Sobrinho.

**Gabinete cirurgico dentario**

— DE —

**Antenor Moraes**

Cirurgião-dentista

RUA DEODORO N. 26



Pontes, coroas de ouro e de porcellana, pivots, obturações, incrustações, etc. sob absoluta garantia.

**Ao Publico**

A Relojoaria Muller Irmão  
A RUA TRAJANO N. 4 C.

Acaba de receber novos e variadissimos stocks de graphonolas e discos das afamadas marcas «Colombia e Victor».

Antes de fazerdes vossas compras visitae a nossa casa e se-reis satisfeitos.

(Continua)

**Notas Desportivas**

**Os jogos de domingo, no Rio**

Fluminense 1, Flamengo 0.  
America 4, S. Christovam 1.  
Bangú 4, Andarahy 0.  
Botafogo 8, Bomsuccesso 3.  
Syrio 1, Brasil 0.

**O campeonato local**

Domingo 9  
Tamararé, 2 x Avahy, 1

**11 de Junho Convite**

A Directoria do Centro Academico Dr. José Boiteux, convida o povo desta capital para assistir a commemoração civica que, com o concurso da marinha e do exercito, realisa hoje, na Praça 15, ás 15 horas,

**ANNUNCIOS**

Aceitamos todo e qualquer annuncio para o proximo numero, a ser publicado a 1º de Julho.

DIA 18-505:910\$000 NO Credito Mutuo Predial



# CERA

## Dr. Lustosa

contra a dôr de  
dentes

**Indispensavel aos  
dentistas**

**Contra as pulpites**



## Tosses, bronchites, gripes

use

### XAROPE PULMOGYL

# Ascarol

o melhor vermifugo, purgativo, inoffensivo  
e facil de tomar

DEPOSITO:

PHARMACIAS "MODERNA",  
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 24

— e —  
RUA JOÃO PINTO, 18

### Pharmacia Elyseu

Viuva Rodolpho P. da Luz

**Rua Conselheiro Mafra, 38**

Completo sortimento de productos chimicos  
e especialidades pharmaceuticas

As receitas são escrupulosamente aviadas

Consultas medicas gratuitas das 9 ás 11 horas  
pelo dr. Silvio Bondim

### Pharmacia Nossa Senhora da Apparecida

Pharm. Barnabé Vieira Dutra

Especialidades pharmaceuticas, drogas, ar-  
tigos de borracha, perfumarias, etc.

Avia receitas com as melhores  
drogas do mercado e com  
o cuidado indispensavel  
em tal serviço

**Rua João Pinto, 9**



Novidades em chapéos para senhoras,  
senhoritas, meninos e meninas, acaba de  
receber a CASA CHIC, João Pinto n. 17

Grandes novidades em carapuças de diversas qua-  
lidades, como sejam: crystal taupé, antilopes, lebre,  
feltra simples e tantasia.

Variado sortimento de flôres e enfeites para cha-  
péos.

Variado sortimento de palhas para chapéos.

Todos esses artigos vieram directamente das pra-  
ças do Rio e S. Paulo.

NÃO SE CONFUNDAM COM O  
NUMERO DA CASA

**Rua João Pinto, 17**

### Quando não tiver nada que fazer

Faça uma visita á conhecida casa

## A MARAVILHA

DE JORGE SALUM & CIA.

Rua Conselheiro Mafra, 44

Vá apreciar a belleza dos artigos e a modicidade  
dos preços que ali se encontram

Bellissimos e modernos artigos de inverno  
ARMARINHO, PERFUMARIAS, ETC.